

*Empresa Hidroeléctrica da Serra
da Estrela*

Fundada em 1909

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 150 000 contos

*Relatório, balanço e contas do Conselho
de Administração e parecer do Conselho
Fiscal relativos à gerência de 1968*

Sede em Lisboa,

Avenida Sidónio Pais 26

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas e 30 minutos do dia 31 do corrente, a fim de:

- 1.º — deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1968;*
- 2.º — darem cumprimento ao preceituado no Art. 13.º com referência ao § único do Art. 9.º dos Estatutos;*
- 3.º — deliberarem sobre assuntos administrativos.*

Nos termos estatutários, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 22 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.

Lisboa, 10 de Março de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

VICE-PRESIDENTE

Dr. Fernando Baptista da Silva

1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

JUNTA CONSULTIVA

Dr. Guilherme Luisello Alves Moreira — Presidente

Cons.º Dr. Mário Estevam da Silva Cardoso

(Montepio Geral)

Eng.º Paulo de Barros

(União Eléctrica Portuguesa SARL)

Eng.º Alberto Saraiva e Sousa

(SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Fernando Belard

(Almeida, Basto & Piombino & C.ª)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Bastos Mendes — Presidente

D. Maria Emília Reis Ferreira

Manuel Rodrigues Lagos

António de Carvalho e Silva

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

Eng.º José Frade Grangeio

Álvaro Jorge

(C. Ribeiro Ferreira Lda.)

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo — Presidente

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa

Eng.º António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Fernando Nunes de Carvalho

Albano da Costa Lobo

(Pancada, Moraes & C.ª)

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1968, o 60.º da Empresa.

Antes, recordemos a singular ansiedade, vivida aquém e além fronteiras, desde Setembro até ao momento histórico em que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, vergado ao seu alto critério e fortemente emocionado, houve de, segundo as normas constitucionais, exonerar Salazar.

Presente a advertência de Sua Excelência o Professor Marcello Caetano de que o País, habituado durante largo período a ser conduzido por Homem de génio, teria, para diante, de se adaptar ao governo de homens como os outros, conforta-nos a certeza de que o novo Governante, por quanto se sabia, se esperava e se tem visto, assegura magistralmente a continuidade do hábito a que aludiu.

INVESTIMENTOS — Ascenderam a Esc. 38 301 380\$30 («Produção» Esc. 1 145 996\$31, «Grande Distribuição» Esc. 21 576 900\$15, «Pequena Distribuição» Esc. 12 177 867\$32, Diversos Esc. 3 400 616\$52).

PRODUÇÃO — A seca invernal, que se prolongou até meados de Fevereiro e se iniciara em Dezembro anterior, fez-nos adquirir 45 250 549 kWh, mais 24,1 % que em 1967. Mas porque ao inverno muito seco se seguiu, depois de primavera e verão regulares, outono de invulgar pluviosidade, a nossa exploração possibilitou-nos produzir 143 125 056 kWh e emitir 188 375 605 kWh, respectivamente mais 20,4 % e 21,3 % que em 1967.

Na rede interligada do Repartidor Nacional de Cargas produziram-se 5 797 GWh, deste total cerca de 11,7 % de origem térmica.

GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Em prosseguimento do programa elaborado, construímos 9,5 km de linhas de alta-tensão, com o emprego de 5 t de cabos de alumínio-aço, material que as circunstâncias do mercado nos têm levado a preferir ao cobre, e de 49 postes de ferro e cimento, ficando assim a nossa rede com a extensão de 1 013,6 km. Pensamos inaugurar no decurso do corrente ano as novas subestações de Seia, Mangualde, Gouveia e Belmonte, esta dependente de atrasos que não nos respeitam. As perdas cifraram-se em menos 18,7 % que em 1967, facto principalmente devido ao volume de remodelações a que procedemos.

PEQUENA DISTRIBUIÇÃO — De 27 713 811 kWh recebidos da «Grande Distribuição», fornecemos 23 476 251 kWh, apurando-se, portanto, as perdas de 4 237 560 kWh. Electrificámos 9 freguesias englobando 30 povoações, pelo que passámos a abastecer 507 povoações de 231 freguesias. Instalámos 19 postos de transformação com a potência total de 635 kVA, ficando a dispor do conjunto de 360 com a potência total de 16 748 kVA. Construímos 47 km de linhas de alta-tensão e 57 km de linhas em redes de baixa-tensão, que atingiram, respectivamente, os comprimentos de 388 km e 1 094 km, nestes trabalhos e nos de remodelação das redes de 11 povoações se tendo aplicado 15,5 t de fios e cabos de cobre e 27 t de cabos de alumínio-aço. O número de consumidores — 41 013 — subiu 9,1 %.

CONSUMOS PERMANENTES — Com justificado prazer salientamos o aumento geral de 9,5 %, que inflecte os acréscimos verificados em 1966 e em 1967, de, respectivamente, 6,4 % e 5,4 %.

RELAÇÕES COM AS EMPRESAS CONGÊNERES — Excelentes, cumpre-nos destacar as que nos ligam à nossa accionista, Vogal da Junta Consultiva, União Eléctrica Portuguesa.

NOVA CONCESSÃO DE PRODUÇÃO — Outorgada por Decreto de 29 de Agosto, publicado no Diário do Governo N.º 238, III série, de 9 de Outubro, entre as vantagens que muito nos agradam contém a de aprazar o seu termo para o ano 2028. Cabe sublinhar e agradecer o interesse e o acerto com que a Exma. Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e a Exma. Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos reviram o problema.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO — Estudado durante sete anos, negociado desde Julho de 1964 entre o Crémio Nacional dos Industriais de Electricidade e os sindicatos representativos dos trabalhadores da indústria de electricidade, no dia 18 de Dezembro se celebrou e foi homologado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social. Em vigor desde 1 do corrente, por ter sido publicado no Diário do Governo N.º 38, II série, de 14 de Fevereiro anterior, este diploma, que se impunha como fixação das normas de convivência entre operários e patrões, implica para a Empresa vultosos encargos materiais que não-de ter, como é evidente, adequada compensação.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA — Em alta-tensão, iniciámos conversações sobre o contrato em vigor com a Exma. Câmara Municipal de Viseu e denunciámos, de acordo com o prazo estabelecido, o contrato com

a Exma. Câmara Municipal de Manteigas. De concessão de «Pequena Distribuição», celebrou-se o respeitante à Exma. Câmara Municipal de Almeida, continuando as negociações com a Exma. Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo sobre a substituição do que denunciámos em 16 de Fevereiro de 1967.

OBRAS E PROJECTOS — Na Repartição de Licenciamento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos entregámos 69 projectos, competindo 8 à «Grande Distribuição» e os restantes à «Pequena Distribuição».

REORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA, DOS ARQUIVOS E DO PROCESSAMENTO DE RECIBOS, ESTRUTURA FUNCIONAL E CONTABILIDADE ANALÍTICA — Todos estes trabalhos, de necessidade imperiosa e inadiável, foram entregues a SERTE (Sociedade de Estudos e Realizações Técnico-Económicas S. A. R. L.). Biblioteca e arquivos datando de 1907, podem, agora, ser devidamente manuseados e consultados, e o processamento de recibos ficou entregue à responsabilidade dos mais modernos computadores. Elaborada a estrutura funcional da Empresa, apenas resta completar o preenchimento do respectivo «organigrama», considerando-se em aturado estudo, para rápido arranque, o sistema de contabilidade analítica, que também se impunha em face do permanente alargamento dos respectivos serviços.

SERVIÇO SOCIAL — Constantemente ampliados os benefícios, atribuíram-se sessenta subsídios de estudo, no valor de Esc. 86 700\$00, e três prémios escolares, no valor de Esc. 4 500\$00. Registou a Cantina o movimento de Esc. 1 586 365\$60, e a Messe o fornecimento de 15 449 refeições com a comparticipação da Empresa de Esc. 46 595\$90, além dos habituais encargos de pessoal e de energia eléctrica. Na Sede, onde o número de funcionários continua a não justificar existência de Messe, a Empresa resolveu, a partir de 1 de Março, directamente ou através da organização SOFIREL, conceder subsídios para almoço durante os dias de trabalho, que atingiram Esc. 33 040\$00. Na «Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar» estagiaram 221 filhos de funcionários, mais 24 que em 1967, a Empresa apenas tendo suportado o encargo de cerca de 28 contos, visto que, pela primeira vez, as Caixas de Previdência assumiram o da diferença para o custo total, que foi de Esc. 109 500\$00. Repetiram-se, por ocasião do Natal, a festa das crianças de idades entre os 3 e os 14 anos, e, no verão, o Campo de Férias na Senhora do Desterro dirigido pelo funcionário Sr. José Manuel Mendes Marques. Continuaram, em vários sectores, as actividades desportivas, como as dos «IV Jogos Desportivos entre Empresas de Electricidade».

BARRAGEM MARQUES DA SILVA — Em tocante cerimónia, integrada na VI Festa de Confraternização dos Funcionários da Empresa, a que não faltou

a honrosa presença do Exmo. Senhor Governador Civil da Guarda, de outras Autoridades do distrito e de ilustres Convidados que de perto ou de longe se deslocaram, descerrou-se no dia 26 de Julho (centenário do nascimento de António Marques da Silva) a lápida de granito que, no sopé da barragem mais antiga do País, ficou a perpetuar, a 1 600 m de altitude, o nome do Fundador da Empresa.

VII FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA — Realizar-se-á em 7 de Julho próximo, data do 60.º aniversário da Empresa.

CUMPRIMENTOS — Respeitosamente saudamos o Exmo. Delegado do Governo, Senhor Dr. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira, e o Exmo. Presidente da nossa Assembleia Geral.

A todas as Entidades oficiais e Instituições de crédito com que temos trabalhado; à Exma. Junta Consultiva e ao digno Conselho Fiscal, especialmente aos seus ilustres Presidentes, exprimimos sincero agradecimento pelo que contribuíram para a solução de relevantes problemas da Empresa.

— Muito nos sentimos consternados com a morte do Vogal do Conselho Fiscal Exmo. Senhor António Nunes de Carvalho, accionista dos mais antigos que à Empresa sempre prestou entusiástica colaboração.

FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA — Escol dedicado e competente, sabendo corresponder aos cuidados e estima da sua Administração, merece o nosso louvor, com justo destaque o Comando Central e as chefias de serviços.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — De Esc. 14 547 499\$25, propomos a seguinte aplicação:

| | | |
|---|------|-----------------------|
| Para Fundo de Reserva Legal | Esc. | 720 000\$00 |
| Para Dividendo, cativo de impostos, 9 % | » | |
| s/o capital | » | 13 500 000\$00 |
| Para Saldo a Conta Nova | » | 327 499\$25 |
| Total Escudos | | <u>14 547 499\$25</u> |

Lisboa, 10 de Março de 1969

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

Manuel Bastos Mendes

COMANDO CENTRAL

DIRECTOR-TÉCNICO

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

SECRETÁRIO-GERAL

Dr. José dos Santos Fernandes Agudo

DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Dr. Jacinto Manuel Parda

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

PASSIVO

DISPONÍVEL

| | | |
|-------------------------|----------------|----------------|
| CAIXA | | |
| Sede | 85 380\$60 | |
| Filial | 1 661 872\$50 | |
| Subdelegações | 208 158\$70 | 1 955 411\$80 |
| DEPÓSITOS A ORDEM | 10 972 466\$34 | 12 927 878\$14 |

REALIZÁVEL

| | | |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| CONSUMIDORES DE ENERGIA | 12 472 851\$20 | |
| DEVEDORES E CREDORES | 4 222 665\$80 | |
| TÍTULOS EM CARTEIRA | 18 387 497\$70 | 35 083 014\$70 |

IMOBILIZADO

| | | |
|------------------------------|-----------------|-----------------|
| INSTALAÇÕES | | |
| Produção | 239 871 467\$23 | |
| Grande Distribuição | 193 252 110\$23 | |
| Pequena Distribuição | 131 743 756\$31 | |
| MATERIAL EM SERVIÇO | 12 225 470\$40 | |
| ARMAZENS GERAIS | 21 018 407\$50 | |
| IMOVEIS EM CONSTRUÇÃO | 8 342 462\$22 | |
| MAQUINAS E FERRAMENTAS | 3 693 315\$01 | |
| MÓVEIS E UTENSÍLIOS | 3 785 329\$91 | |
| OFICINAS GERAIS | 304 324\$00 | |
| PROPRIEDADES RÚSTICAS | 6 872 513\$22 | |
| VEÍCULOS | 844 579\$20 | 621 953 735\$23 |

TRANSITÓRIO

| | | |
|--|-------------|--|
| DESPESAS COM A EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES | 885 364\$90 | |
|--|-------------|--|

CONDICIONADO

| | | |
|-----------------------------|------------|--|
| DEPÓSITOS DE GARANTIA | 72 012\$90 | |
|-----------------------------|------------|--|

670 922 005\$87

EXTRA PATRIMÓNIO

| | | |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| ACÇÕES EM CAUÇÃO | 940 000\$00 | |
| DEVEDORES POR CAUÇÕES | 161 907\$60 | |
| GARANTIAS BANCÁRIAS | 5 975 000\$00 | 7 076 907\$60 |

NÃO EXIGÍVEL

| | | |
|--|-----------------|-----------------|
| CAPITAL | 150 000 000\$00 | |
| FUNDO DE RESERVA LEGAL | 15 910 000\$00 | |
| FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE MAQUINARIA E APARELHAGEM | 140 393 093\$21 | |
| FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL | 23 513 256\$45 | |
| FUNDO DE DIVIDENDOS FUTUROS | 5 400 000\$00 | |
| PROVISÕES DIVERSAS | 2 300 000\$00 | |
| VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DETERMINADA | 52 052 163\$00 | |
| «RESERVA DE REAVALIAÇÃO» | 68 444 456\$01 | |
| RESERVA EXTRAORDINÁRIA | 10 000 000\$00 | 468 012 968\$67 |

EXIGÍVEL

| | | |
|----------------------------|----------------|----------------|
| A CURTO PRAZO | | |
| DEVEDORES E CREDORES | 7 276 824\$95 | |
| DIVIDENDO | 22 551\$80 | |
| FINANCIAMENTOS | 14 000 000\$00 | |
| LETRAS A PAGAR | 3 546 666\$70 | |
| OBRIGAÇÕES SORTEADAS | 889 000\$00 | 25 735 043\$45 |

| | | |
|----------------------|--|----------------|
| A MÉDIO PRAZO | | |
| FINANCIAMENTOS | | 30 264 880\$00 |

| | | |
|---------------------------|----------------|-----------------|
| A LONGO PRAZO | | |
| FINANCIAMENTOS | 51 207 866\$40 | |
| OBRIGAÇÕES DE 3,5 % | 10 740 000\$00 | |
| OBRIGAÇÕES DE 5 % | 7 500 000\$00 | |
| OBRIGAÇÕES DE 6 % | 60 000 000\$00 | 129 447 866\$40 |

CONDICIONADO

| | | |
|-----------------------------|---------------|--|
| DEPÓSITOS DE GARANTIA | 2 913 748\$10 | |
|-----------------------------|---------------|--|

RESULTADOS

| | | |
|--------------------------|----------------|----------------|
| GANHOS E PERDAS | | |
| LUCRO DO EXERCÍCIO | 14 379 438\$44 | |
| SALDO DE 1967 | 168 060\$81 | 14 547 499\$25 |

670 922 005\$87

EXTRA PATRIMÓNIO

| | | |
|--|---------------|---------------|
| CREDORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO | 940 000\$00 | |
| CAUÇÕES PRESTADAS | 161 907\$60 | |
| CREDORES POR GARANTIAS BANCÁRIAS | 5 975 000\$00 | 7 076 907\$60 |

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Pardal

Lisboa, 31 de Dezembro de 1968

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

GANHOS E PERDAS

| | |
|--|----------------|
| DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO | 7 029 531\$02 |
| DESPESAS DE EXPLORAÇÃO | 29 638 134\$10 |
| JUROS DE OBRIGAÇÕES | 2 576 451\$71 |
| JUROS E CONTRIBUIÇÕES | 7 930 538\$88 |
| SERVIÇO SOCIAL, GRATIFICAÇÕES E PEN- SÕES DE REFORMA | 2 717 376\$60 |
| REINTEGRAÇÕES, AMORTIZAÇÕES E RE- CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL | 17 633 159\$97 |
| LUCRO | 14 547 499\$25 |
| ESC. | 82 072 691\$53 |

| | |
|--|----------------|
| RECEITA | 81 904 630\$72 |
| SALDO DE 1967 | 168 060\$81 |
|  | |
| ESC. | 82 072 691\$53 |

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal, no decurso do exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1968 e no plano que legal e estatutariamente lhe é próprio, seguiu atentamente a vida da Empresa e a criteriosa gerência do Conselho de Administração.

Em conformidade com o disposto no Art. 189.º do Código Commercial, foram-lhe submetidos o balanço, a conta de ganhos e perdas, bem como o relatório do Conselho de Administração e proposta da aplicação dos resultados, documentos estes que apreciou e que se encontram em ordem e em termos de serem aprovados.

Nem por se haver tornado habitual apresentar o Conselho de Administração um lúcido relatório que, em síntese perfeita, exprime a situação da Empresa, deixa o facto de merecer especial referência, como a merece igualmente a expansão e valorização do empreendimento e a obra social tão inteligente e dedicadamente levadas a cabo por aquele Conselho e registadas no relatório em apreço.

Perdeu o Conselho Fiscal no ano que passou um dos seus mais prestantes colaboradores, o Senhor António Nunes de Carvalho, antigo e devotado accionista da Empresa, que é lembrado com saudade e pesar muito sentidos.

Agradecido pelas saudações que lhe são dirigidas e ao seu Presidente pelo Conselho de Administração e que gostosamente retribui, com particular referência ao Senhor Presidente desse Conselho, o Conselho Fiscal associa-se aos mais cumprimentos, assim como ao louvor aos funcionários da Empresa, que se contém no relatório do Conselho de Administração.

E, em conclusão, é o Conselho Fiscal de parecer e tem a honra de propor a VV. Exas., Senhores Accionistas:

1.º — que aprovelem o relatório do Conselho de Administração, balanço e conta de ganhos e perdas, bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo relativo ao ano de 1968;

2.º — que manifestem o vosso agradecimento e louvor ao Conselho de Administração, pela forma criteriosa e dedicada por que agiu a bem da Empresa;

3.º — que dêem cumprimento ao preceituado no Art. 13.º com referência ao § único do Art. 9.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Março de 1969

Pelo CONSELHO FISCAL

O PRESIDENTE,

Fernando Olavo Corrêa 'd'Azevedo

